



FORMAÇÃO EM PESQUISA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: INTEGRANDO SABERES E INVESTIGANDO PRÁTICAS NO CAP-UERJ

Juliana de Moraes Prata ¹

RESUMO

Esta proposta visa aprofundar o estudo sobre formação em pesquisa para professores da Educação Básica, focando em ações extensionistas, de pesquisa e de editoração como objetos de estudo. O objetivo é proporcionar uma visão sobre como a pesquisa pode fortalecer a formação de professores e a qualidade do ensino nas escolas. Em um cenário educacional dinâmico, a formação em pesquisa é essencial, especialmente para o próximo decênio. A partir de uma revisão de literatura e dos dados de projetos de extensão, pesquisa e editoração dos anos de 2023 e 2024, proponho uma reflexão sobre a formação continuada em pesquisa para professores. Os resultados demonstram como fomentar ações de formação em pesquisa para professores da Educação Básica proporciona o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e uma abordagem prática que impacta positivamente o processo de ensino e aprendizagem dentro das salas de aulas. Professores que realizam pesquisas conseguem intervir mais efetivamente em sua prática pedagógica, de uma maneira geral. A proposta ainda apresenta e fomenta ferramentas para implementar a pesquisa na Educação Básica, realizadas por professores-pesquisadores em suas próprias realidades. Baseando-se na experiência coletiva do Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração, do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, Colégio de Aplicação da UERJ, será apresentada uma discussão sobre a formação em pesquisa e possibilidades de contribuição para a formação inicial e continuada para professores da Educação Básica.

Palavras-chave: Formação de professores, Formação em pesquisa, Professor-pesquisador, Práticas pedagógicas, Educação Básica.

INTRODUÇÃO

A formação de professores da Educação Básica no Brasil enfrenta desafios que exigem uma abordagem contínua para responder às demandas de uma escola brasileiro em constante transformação. Nesse cenário, a pesquisa e a extensão universitária emergem como estratégias centrais, possibilitando a criação de um espaço onde professores podem refletir criticamente sobre suas práticas e desenvolver novas competências, a partir da formação continuada, garantida por lei. Embora as práticas de formação docente ainda sejam amplamente focadas na transmissão de conhecimentos de forma hierárquica, abordagens mais horizontais, como rodas de conversa e projetos colaborativos, revelam-se essenciais para a promoção de um ambiente de troca e aprendizado mútuo. Esse movimento fortalece uma cultura de diálogo, valorizando

¹ Professora adjunta do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ, julianaprata.prof@gmail.com



o saber prático dos professores e incentivando sua atuação como protagonistas na construção de conhecimento.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), por meio do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), desempenha um papel significativo no fortalecimento da formação docente com foco na pesquisa e na extensão no estado do Rio de Janeiro. A unidade acadêmica atende a Educação Básica (1º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio) e Ensino Superior (Licenciaturas e o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Educação Básica- PPGEB) e oferece, dentro do tripé universitário, projetos de extensão que atuam como pontes entre a universidade e a escola, criando oportunidades para que os professores da Educação Básica desenvolvam habilidades de pesquisa em suas próprias práticas pedagógicas. Por meio desses projetos, professores-coordenadores vinculados ao Instituto de Aplicação, que também atuam na Educação Básica, promovem iniciativas que refletem diretamente no ambiente escolar, incentivando práticas pedagógicas reflexivas e a integração de saberes acadêmicos e práticos.

A formação em pesquisa voltada para os professores da Educação Básica desempenha um papel transformador, tanto no desenvolvimento de suas habilidades acadêmicas quanto na capacidade de intervenção em suas práticas. Professores que realizam pesquisas conseguem adotar uma postura investigativa frente aos desafios cotidianos da sala de aula, promovendo uma educação mais contextualizada e responsiva às necessidades de seus estudantes. Estudos indicam que essa abordagem fomenta práticas pedagógicas inovadoras, pois permite que os docentes se apropriem das metodologias científicas e as adaptem ao contexto escolar, tornando-se agentes de mudança em suas comunidades educativas (Cochran-Smith e Lytle, 1999; Nunes, 2011; Krüger de Pesce e André, 2012).

Os dados dos projetos de extensão e editoração desenvolvidos pelo CAp-UERJ nos anos de 2023 e 2024 reforçam a importância de uma formação continuada para docentes baseada em ações colaborativas e de diálogo. Além da investigação sobre os projetos de extensão cadastrados nesses referidos anos, pesquisei o cadastro dos eventos cadastrados no Instituto através do setor que gerencia essas ações e que estive na coordenação geral no ano de 2024, o Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração (NEPE). Nesse contexto, os ciclos de debates ou as "rodas de conversa" surgem como uma metodologia potente, criando um ambiente de compartilhamento e reflexão onde os professores podem trocar experiências, discutir desafios e propor soluções em conjunto. Ao contrário de modelos tradicionais de formação, que frequentemente posicionam o professor universitário como o único agente formador, as rodas



de conversa valorizam o diálogo entre pares, construindo uma rede horizontalizada de apoio, diálogo e aprendizado mútuo que se estende para além dos muros da universidade.

Assim, este estudo propõe uma reflexão sobre a formação em pesquisa para professores da Educação Básica, partindo da experiência do NEPE do CAP-UERJ. A análise dos projetos realizados destaca como a integração de ações extensionistas, editoriais e de pesquisa tem contribuído para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas entre os professores da rede pública do estado do Rio de Janeiro, aprimorando a qualidade de formação de professores e, conseqüentemente, ensino nas escolas atendidas. Além disso, a experiência do Instituto aponta as possibilidades de uma formação docente que respeita as realidades práticas e promove a investigação colaborativa como um valor central na educação.

Ao final, este artigo apresenta reflexões de que o fomento à formação em pesquisa, aliado a práticas de troca como as rodas de conversa, pode gerar impactos duradouros no ensino e na aprendizagem. Com uma estrutura que integra saberes e promove o engajamento dos professores em suas próprias investigações, o CAP-UERJ se posiciona com uma proposta de formação que inventiva autonomia e o desenvolvimento de uma postura crítica na prática pedagógica.

METODOLOGIA

Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa e exploratória, centrada na análise documental dos projetos de extensão, pesquisa e editoração desenvolvidos pelo Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ) nos anos de 2023 e 2024. O objetivo foi mapear e compreender como essas ações contribuem para a formação continuada de professores da Educação Básica, especialmente em relação ao desenvolvimento de uma cultura de pesquisa e reflexão colaborativa. O processo incluiu a revisão e categorização dos projetos cadastrados, com foco nos que abordavam metodologias reflexivas, rodas de conversa e outras estratégias colaborativas voltadas para o ensino e a formação de docentes.

Para compor o corpus documental da pesquisa, foram analisados 103 projetos de extensão e editoração ativos durante o período, identificando-se as principais linhas temáticas e os eixos de atuação. A seleção priorizou projetos que enfatizam a formação de professores e a troca de saberes entre pares, característica das rodas de conversa. Além disso, a categorização dos projetos foi conduzida com base em suas temáticas e objetivos específicos, classificando-os em duas abordagens principais: a formação por meio de conteúdo didático e a formação



voltada para a reflexão crítica das práticas pedagógicas. Esta etapa possibilitou identificar as estratégias predominantes e o alcance potencial de cada iniciativa.

Outro passo metodológico envolveu a análise de conteúdo das descrições e relatórios de cada projeto, com o intuito de entender as práticas pedagógicas promovidas e o impacto esperado nos docentes participantes. Para garantir uma leitura aprofundada e objetiva dos dados, foi construída uma planilha de análise, um *dashboard*, pelo técnico universitário Adriano Freire, com critérios específicos, como a presença de elementos de diálogo, a proposta de investigação colaborativa e o estímulo à prática reflexiva. Este método permitiu uma sistematização dos dados que evidenciasse a natureza colaborativa e formativa das ações promovidas pelo CAp-UERJ.

Por fim, a metodologia incluiu uma revisão de literatura sobre formação continuada, pesquisa para professores e o uso de rodas de conversa como metodologia de formação. Esta revisão teórica forneceu um suporte essencial para discutir os achados da análise documental, relacionando-os com estudos acadêmicos sobre práticas de formação docente. Ao integrar os dados documentais com a literatura, o estudo busca oferecer uma visão crítica e fundamentada sobre a relevância das ações de extensão e pesquisa, sugerindo possibilidades de ampliação e consolidação de estratégias formativas para professores da Educação Básica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação continuada de professores é uma necessidade na atual escola brasileira, onde os desafios exigem práticas reflexivas e colaborativas para lidar com a complexidade da sala de aula. Em nosso país, a formação inicial, embora fundamental, muitas vezes não contempla todas as demandas que surgem durante a prática docente, especialmente no que se refere a contextos locais e ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas adaptativas. Nesse sentido, a formação continuada por meio de práticas de extensão e pesquisa vem ganhando destaque, principalmente quando propõe abordagens horizontais de troca de saberes entre pares, como as rodas de conversa, que permitem a reflexão colaborativa sobre a prática pedagógica.

A literatura sobre formação de professores aponta a necessidade de estratégias que promovam uma cultura de investigação e de aprendizagem contínua. Segundo Gatti (2010), uma formação docente robusta requer um espaço onde o diálogo e a construção coletiva de conhecimento sejam valorizados, pois isso permite que o professor aprofunde seu entendimento sobre os processos de ensino e aprendizagem. Essa perspectiva está alinhada com as ideias de Cochran-Smith e Lytle (1999), que argumentam que a prática reflexiva e a pesquisa são



fundamentais para o desenvolvimento profissional dos educadores, tornando-os capazes de avaliar criticamente suas próprias práticas e promover melhorias significativas no ambiente escolar.

A formação continuada por meio de rodas de conversa e outros formatos de diálogo se baseia na ideia de que o conhecimento é construído coletivamente. Ao contrário de abordagens tradicionais de capacitação, em que o professor universitário é visto como o detentor do conhecimento, os ciclos de debates e as rodas de conversa partem do princípio de que todos os participantes têm contribuições valiosas, seja pela experiência prática, seja pelo conhecimento teórico. Essa troca gera um ambiente de apoio e colaboração, onde os professores podem compartilhar suas experiências e refletir sobre os desafios enfrentados no dia a dia da sala de aula.

De acordo com Krüger de Pesce e André (2012), as rodas de conversa se configuram como uma metodologia potente para o desenvolvimento de uma postura crítica e investigativa entre os professores. Elas incentivam o educador a ver-se como um pesquisador de sua própria prática, capaz de identificar problemas e buscar soluções inovadoras dentro do contexto em que atua. Esse processo de reflexão coletiva, pautado pelo diálogo e pela escuta ativa, fortalece a autonomia dos professores, que se tornam agentes de mudança em suas comunidades educativas, promovendo uma educação mais contextualizada e significativa.

Na formação de professores, a pesquisa aparece como uma prática essencial para que os docentes possam compreender e intervir na realidade de sua escola e sala de aula. Lüdke (2006) argumenta que, ao transformar a prática pedagógica em objeto de pesquisa, os professores desenvolvem um olhar investigativo, o que enriquece sua compreensão das necessidades dos estudantes e contribui para a inovação pedagógica. Essa postura investigativa é ampliada quando os docentes têm a oportunidade de compartilhar suas descobertas e experiências em rodas de conversa, permitindo que o conhecimento gerado individualmente seja apropriado coletivamente.

Outro aspecto importante das rodas de conversa é o fortalecimento do vínculo entre os professores, que passam a se ver como membros de uma comunidade de prática. Wenger (1998) sugere que comunidades de prática promovem o aprendizado por meio da participação ativa dos indivíduos, que compartilham experiências e constroem coletivamente um repertório de saberes e práticas. No contexto da formação continuada, as rodas de conversa proporcionam um ambiente onde os professores podem se apoiar mutuamente e desenvolver um senso de pertencimento, essencial para o desenvolvimento profissional e pessoal.



As ações de extensão e pesquisa universitária, como as rodas de conversa promovidas pelo CAP-UERJ, são uma forma de aproximar a universidade da escola, criando pontes que permitem o diálogo entre saberes acadêmicos e práticos. A UERJ, por meio de seu Instituto de Aplicação, tem desenvolvido projetos de extensão que colocam os professores da Educação Básica em contato com metodologias de pesquisa e reflexão, promovendo uma formação continuada que respeita e valoriza a experiência dos docentes. Essas ações possibilitam uma formação horizontal, onde todos os participantes têm a oportunidade de aprender e ensinar, rompendo com a ideia de uma formação hierárquica.

Nessa perspectiva, a extensão universitária se torna um espaço para a construção conjunta de saberes, onde o conhecimento acadêmico é confrontado e enriquecido pela prática cotidiana dos professores. Essa abordagem reflete o conceito de extensão defendido por Santos (2012), que a vê como um campo de intersecção entre a universidade e a sociedade, onde as trocas são múltiplas e o aprendizado ocorre de forma dialógica. No contexto das rodas de conversa, essa dinâmica dialógica é essencial para que os professores possam refletir criticamente sobre suas práticas e se apropriar das ferramentas de pesquisa como um recurso formativo.

Ao discutir a importância das rodas de conversa para a formação continuada, é necessário reconhecer a necessidade de uma estrutura institucional que valorize e apoie essas práticas. Para que as rodas de conversa sejam efetivas, é fundamental que haja um incentivo institucional, tanto em termos de políticas educacionais quanto de recursos e suporte. Nesse sentido, a UERJ e o CAP-UERJ têm desempenhado um papel crucial ao oferecer espaço e oportunidades para a realização de projetos de extensão e de rodas de conversa, reconhecendo seu valor como ferramentas formativas para os professores.

As rodas de conversa também permitem que os professores reflitam sobre suas próprias práticas e identifiquem áreas em que podem melhorar, promovendo uma cultura de autoavaliação e desenvolvimento contínuo. Deus (2018) aponta que, ao engajar-se em uma reflexão crítica sobre suas práticas pedagógicas, os professores desenvolvem uma postura mais consciente e proativa em relação ao ensino, tornando-se capazes de adaptar suas abordagens para melhor atender às necessidades de seus alunos. Esse processo de reflexão e autoavaliação é intensificado nas rodas de conversa, onde os professores recebem feedback de seus colegas e podem explorar diferentes perspectivas sobre questões pedagógicas.

No CAP-UERJ, a formação em pesquisa para professores da Educação Básica por meio de rodas de conversa tem se mostrado uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e pedagógicas. Professores-pesquisadores são incentivados a



transformar suas práticas em objetos de investigação, compartilhando suas descobertas com colegas em um ambiente colaborativo. Esse tipo de formação promove uma compreensão mais profunda dos processos de ensino e aprendizagem e incentiva uma postura crítica e inovadora, essencial para enfrentar os desafios da Educação Básica.

A formação continuada que valoriza o diálogo entre professores, como ocorre nas rodas de conversa, gera impactos positivos no ambiente escolar, pois permite que os docentes troquem experiências e desenvolvam estratégias conjuntas para a solução de problemas. Essa prática colaborativa contribui para a criação de uma cultura escolar mais aberta e reflexiva, onde o aprendizado é visto como um processo contínuo e compartilhado, e onde os professores se sentem apoiados e valorizados em suas jornadas profissionais.

Em última análise, as rodas de conversa representam uma mudança paradigmática na formação docente, pois substituem o modelo tradicional de transmissão de conhecimento por uma abordagem dialógica e horizontal. Ao valorizar a troca de saberes e a reflexão coletiva, as rodas de conversa promovem uma formação mais inclusiva e contextualizada, onde os professores podem se desenvolver enquanto aprendem com as experiências e perspectivas dos colegas. Isso contribui para a construção de um corpo docente mais preparado para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos e comprometido com a melhoria contínua de suas práticas.

Portanto, ao integrar rodas de conversa como parte da formação continuada, o CAp-UERJ demonstra que uma formação docente efetiva precisa ser fundamentada no diálogo e na troca de saberes. Essas práticas formativas, quando alinhadas com as demandas da Educação Básica, não só fortalecem as habilidades dos professores, mas também contribuem para uma educação mais equitativa e de qualidade para todos os estudantes. As rodas de conversa e os ciclos de debate, nesse contexto, são uma estratégia fundamental para a formação de professores autônomos, reflexivos e capazes de transformar a realidade educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos a partir dos projetos de extensão e editoração do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) nos anos de 2023 e 2024 revelam uma forte ênfase em metodologias que promovem a reflexão e o diálogo entre os professores. Dentre os 103 projetos analisados, aproximadamente 45% foram voltados diretamente para a formação continuada de professores da Educação Básica, incluindo abordagens de rodas de conversa,



encontros reflexivos e oficinas colaborativas. Esses projetos indicam uma valorização de práticas colaborativas e dialógicas, alinhadas à proposta de uma formação docente crítica e contextualizada, conforme planejado no início do estudo.

Ao detalhar os dados dos projetos, observa-se que eles se dividem em duas grandes vertentes: os projetos que tratam de conteúdo específico e os que se voltam à reflexão sobre a prática pedagógica. Entre os projetos de conteúdo específico, estão temas como alfabetização, leitura e escrita, e metodologias de ensino de diversas áreas do conhecimento, com forte impacto no desenvolvimento de estratégias de ensino e de materiais didáticos aplicáveis. Já os projetos de reflexão sobre a prática pedagógica, que representaram 33% dos projetos analisados, enfatizam a formação docente em uma perspectiva crítica e reflexiva, propondo que os professores investiguem e revisem suas práticas em um contexto coletivo.

Os resultados demonstram também que as rodas de conversa surgem como um dos principais métodos aplicados para promover a troca de saberes entre os professores. Nos projetos voltados para a prática reflexiva, as rodas de conversa foram mencionadas como a atividade principal em 65% das iniciativas. Essa metodologia permitiu que os docentes abordassem questões práticas de suas salas de aula, discutindo desafios e propondo soluções em conjunto. O alto índice de adesão a essas práticas indica uma aceitação positiva da metodologia entre os professores, que reconhecem o valor da troca dialógica para o aprimoramento de suas práticas.

Além da adesão dos professores, as rodas de conversa também se destacaram por sua capacidade de gerar uma rede de apoio entre os participantes. Muitos projetos relataram que essas rodas possibilitaram um sentimento de pertencimento e confiança entre os professores, que passaram a enxergar-se como membros de uma comunidade de prática comprometida com a melhoria da educação. Esse sentimento de comunidade não apenas fortaleceu a coesão entre os docentes, mas também incentivou a continuidade das práticas reflexivas, ampliando o impacto das ações formativas para além do período de vigência dos projetos.

Outro resultado significativo foi o impacto direto dessas práticas na sala de aula dos professores participantes. Conforme os relatórios de projeto, professores que participaram das rodas de conversa relataram ter adaptado suas práticas pedagógicas com base nas discussões realizadas com os colegas. Esse impacto foi observado principalmente em áreas relacionadas à gestão de sala de aula, desenvolvimento de estratégias de ensino mais inclusivas e avaliação dos estudantes. Dessa forma, as rodas de conversa se mostraram não apenas como um espaço de reflexão, mas como uma prática formativa que leva a mudanças concretas no ambiente escolar.



No campo da discussão, esses resultados dialogam com as teorias de Cochran-Smith e Lytle (1999) e Gatti (2010), que destacam a importância de práticas reflexivas e colaborativas na formação docente. A alta adesão às rodas de conversa observada no CAp-UERJ reforça o argumento de que o aprendizado em grupo e a reflexão crítica são fundamentais para o desenvolvimento de uma prática pedagógica eficaz. De acordo com essas teorias, o processo de diálogo entre os professores promove uma visão crítica sobre suas práticas, levando-os a buscar soluções mais adequadas às demandas de seus alunos e contextos específicos (Wengzynski; Tozetto, 2012).

Outro ponto de destaque é a concepção de rodas de conversa como comunidades de prática, o que se alinha à proposta de Wenger (1998) sobre o aprendizado por meio da interação entre pares. Os dados mostram que a criação de uma rede de apoio entre os professores foi um dos principais benefícios observados, o que confirma o valor das comunidades de prática para o desenvolvimento profissional. Nesse contexto, as rodas de conversa não são apenas um momento de capacitação, mas um espaço onde os professores podem compartilhar experiências e construir coletivamente um repertório de saberes e estratégias pedagógicas.

Além disso, os relatos de impacto das rodas de conversa na sala de aula dos professores participantes corroboram as discussões de Lüdke (2006) sobre a importância de integrar a pesquisa na prática pedagógica. Ao adotar uma postura investigativa e reflexiva, os professores não apenas ampliam sua compreensão sobre o ensino, mas também se tornam mais preparados para adaptar suas abordagens às necessidades de seus alunos. Essa adaptação contínua, incentivada pelas rodas de conversa, é uma característica central de uma prática pedagógica inovadora e responsiva.

Esses achados também destacam a relevância da formação horizontal, onde o professor se vê como um parceiro no processo de aprendizado, e não apenas como um receptor de informações. Essa característica, presente nas rodas de conversa, favorece o desenvolvimento de uma postura autônoma e crítica entre os professores, conforme discutido por Krüger de Pesce e André (2012). Ao final, observa-se que o CAp-UERJ, ao investir em práticas formativas dialógicas, contribui significativamente para a construção de uma educação mais contextualizada e inclusiva, em que a formação docente é entendida como um processo contínuo e colaborativo; construindo uma comunidade de prática (Wenger, 1998) de formação continuada de professores para professores, ambos atuantes na Educação Básica e tendo como critério inicial a troca, a fala, a elaboração da prática e a reflexão, a partir de sua realidade pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidencia que a formação continuada baseada em práticas reflexivas e dialógicas, como as rodas de conversa, desempenha um papel essencial na formação de professores da Educação Básica. Os projetos de extensão do CAP-UERJ mostraram que a integração de ações que promovem o diálogo entre pares e a troca de experiências entre educadores contribui significativamente para a construção de práticas pedagógicas mais conscientes e contextualizadas. O modelo de formação horizontal adotado nas rodas de conversa permite que os professores se vejam como agentes ativos em seu próprio desenvolvimento, rompendo com a lógica hierárquica de formação e promovendo uma cultura de aprendizado coletivo.

Os resultados demonstraram que as rodas de conversa não apenas fomentam a reflexão sobre as práticas pedagógicas, mas também possibilitam que os professores construam redes de apoio mútuo, fortalecendo o senso de pertencimento e colaboração. Essa rede de apoio se traduz em uma prática contínua de troca de saberes e de suporte entre os docentes, que passam a se ver como parte de uma comunidade comprometida com a melhoria da educação. Esse formato de formação continuada amplia o impacto dos projetos para além de seu período de execução, criando condições para a continuidade da investigação e do desenvolvimento profissional dos participantes.

Além disso, os dados confirmam que as rodas de conversa podem gerar mudanças concretas no ambiente escolar, com adaptações nas práticas pedagógicas observadas entre os participantes. A postura investigativa e colaborativa desenvolvida nesses encontros reflete o potencial transformador das ações extensionistas, que ao valorizar o conhecimento prático dos professores, promovem uma educação que dialoga diretamente com as necessidades reais dos alunos. Nesse sentido, as rodas de conversa constituem uma estratégia legítima e eficaz de formação, que permite aos professores aprimorarem suas práticas de forma crítica e baseada no contexto.

Conclui-se, portanto, que as rodas de conversa configuram uma metodologia potente para a formação continuada de professores, pois fortalecem a autonomia docente e o desenvolvimento de uma prática pedagógica inovadora e responsiva. Ao adotar essa prática, o CAP-UERJ se destaca como um exemplo de instituição que reconhece a importância do diálogo e da colaboração como pilares na formação docente. A experiência apresentada por este estudo sugere que ampliar o uso das rodas de conversa em outras instituições e contextos educativos



pode ser um caminho promissor para promover uma educação de qualidade, em que os professores sejam valorizados como protagonistas de sua própria formação.

REFERÊNCIAS

- COCHRAN-SMITH, M.; LYTTLE, S. L. **Inquiry as Stance: Practitioner Research for the Next Generation**. Teachers College Press, 1999.
- DEUS, G. B. de; KRUG, M. de R. Avaliação de um projeto de extensão universitária na percepção de professores da Educação Básica. **Revista Conexão UEPG**. v.14, n. 3, pp. 446-453, ago-dez, 2018.
- GATTI, B. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1378, 2010.
- KRÜGER de PESCE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. (2012). Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 04, n. 07, p. 39-50, jul./dez. 2012.
- LÜDKE, M. Formação de professores e a pesquisa como princípio educativo. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 3, p. 455-467, 2006.
- NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.
- SANTOS, M. P. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, 154-163, 2012.
- WENGER, E. **Communities of Practice: Learning, Meaning, and Identity**. Cambridge University Press, 1998.
- WENGZYNSKI, C. D.; TOZETTO, S. S. A formação continuada de professores e as suas contribuições para aprendizagem da docência. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 11., Maringá, 2012. **Anais eletrônicos... Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2012**. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2012/trabalhos/po/po_008.pdf . Acesso em: 28 mai. 2024.